

## 7 Conclusão

Os resultados desta dissertação apontam para um aumento da potência da política monetária com o aumento do desenvolvimento financeiro. O principal deles sugere que um aumento de 10 p.p. no crédito privado total/PIB de um país diminui a variação da inflação a um choque unitário de juros em 0,068 p.p. Enfoque especial se deu às medidas de crédito, e à sua discriminação entre crédito bancário e não-bancário, útil para medir os dois efeitos teóricos (efeito-base e efeito-inovações-financeiras) que poderiam influenciar a potência da política monetária. De acordo com as regressões implementadas nesta dissertação, o aumento do crédito bancário aumenta significativamente a potência da política monetária, enquanto que o aumento do crédito não-bancário não apresentou evidências significativas de que influencie a potência da política monetária.

Assim, teríamos uma situação em que países com pouco desenvolvimento financeiro, por naturalmente desenvolverem sobretudo o setor bancário, apresentarem aumento da potência da política monetária ao aumentarem seu crédito privado em relação ao PIB. Já países com um estágio de desenvolvimento financeiro intermediário teriam um ganho menor ou até diminuição da potência da política monetária ao aumentarem o crédito privado em relação ao PIB, já que boa parte do crédito que se desenvolve é o não-bancário.

Para se reforçar a análise do desenvolvimento financeiro, outras sete medidas além das de crédito privado/PIB foram consideradas. Destas, quatro mostram resultados significativos que um aumento do desenvolvimento financeiro aumenta a potência da política monetária. As outras três não indicam evidências de influência sobre a potência da política monetária. Seria interessante aprofundar a análise destas outras medidas de desenvolvimento financeiro, não só empiricamente, mas também tentando elaborar intuições econômicas de como o mercado acionário, por exemplo, influencia o mecanismo de transmissão da política monetária e a sua potência.